



A

N.º 70 — LISBOA, 15 DE MAIO

2
ANNO
1901

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 numeros..... 500 reis
 Lisboa e provincias, serie de 26 numeros..... 2.000
 Cobrança pelo correio custa..... 100
 Africa e Estrangeiro, accresce o norte do correio.
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).

EDITOR — CARDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

R. GUSTAVO BORDOLLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador — GONZAGA GOMES

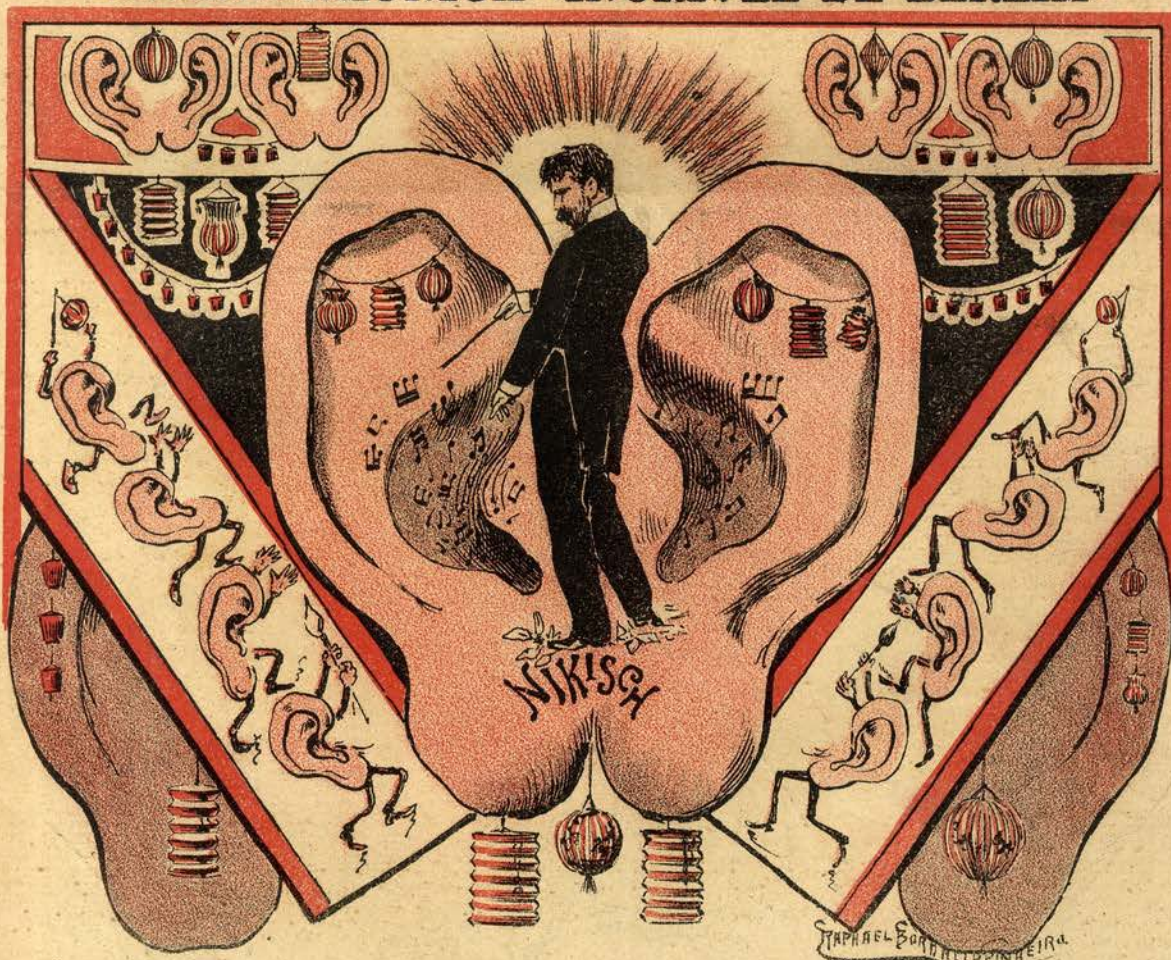
Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Alameda, 113
 Imprensa: Lithographia Artística,
 R. do Jardim do Tabaco, 92 e 96

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

A PHILARMONICA INCRIVEL DE BERLIM.



Em signal de regosijo, os nossos ouvidos pozeram luminarias, deitaram foguetes e embandeiraram em arco — mas infelizmente por dois dias apenas.

CRISE VINICOLA

Para de alguma forma acudir á crise vinicola, vae o sr. deputado Santa Ritta propor na Camara, no patriotico intuito de despejar as adegas cheias dos lavradores, que se adoptem, entre outras, as seguintes medidas:

- Que os meios litros passem a conter seis decilitros ;
- Que seja feita larga propaganda no sentido de arraigar no espirito do povo a crença de que a bebedeira é uma medida de salvação publica ;
- Que a embriaguez deixe de ser considerada vicio e seja classificada como virtude;

— Que seja creado um fundo especial para premios aos maiores chumbadores do paiz, que n'uma exposição que deverá ser feita na rotunda da Avenida apresentem cardinas de maior força e boa estampa ;

— Que pelas auctoridades administrativas sejam concedidos bilhetes de livre taxada ;

— Que seja creada uma Assistencia Nacional aos Chumbadores com respectivo Sanatorio, para o tratamento dos casos especiaes denominados de *caixão á cova*.

Na generalidade concordamos com o projecto do sr. Santa Ritta, que, segundo nos consta, o apresentará ás côrtes com uma *pe-rua* monumental, para dar o exemplo.

O Sr. Fuschini, occupando-se dos acontecimentos na Sala dos Capellos da Universidade de Coimbra, faz as mais agradaveis referencias ao Sr. Cardeal Patriarcha, cujas virtudes exalta em termos de calor e convicção, ao Sr. Bispo de Coimbra, que considera um dos maiores ornamentos da igreja portuguez, e ao Sr. Bispo do Porto cuja vida é um glorioso exemplo de bondade, de abnegação e de trabalho indefeço.



O Sr. José Dias ouve, ouve, ouve, e quando o orador termina o seu discurso, observa a um collega :

— Este Fuschini parece que se está preparando tambem para Bispo de Intronopolis !



Alludindo a uma phrase proferida ha dias na Camara dos Deputados, em que se disse que os homens ou nascem para cavallos ou nascem para cavalleiros, o Sr. Augusto Fuschini observou que, embora estivesse numa cavallariça, havia de ser sempre Augusto Fuschini, e não cavallo.

— Conheço alguem, dizia a este respeito o Sr. José Luciano, que não poderia nunca dizer o mesmo porque tanto na cavallariça, como fora da cavallariça, ha-de ser sempre cavallo . . .

— E' Você ?, perguntou-lhe ao ouvido, com maliciosa graça, o Sr. Veiga Beirão.

— Não, não sou eu . . . explicou, sorrindo e antegosando já o effeito seguro da piada, o illustre Chefe do Partido progressista.

— Então quem é ? insistiu, já muito intrigado, o Sr. Beirão.

— . . . Ora quem ha de ser ! E' o Léon Cavallo . . .





CANCIONEIRO POPULAR

Os teus olhos negros, negros
São gentios da Guiné

Vendo ha dias passar pela rua do Ouro o Sr. Dr. Farinha embrulhado na sua famosa sobrecasaca, um cavalheiro das nossas relações e que veste elegantissimamente, disse-nos apentando o illustre orador sagrado :



— A farinha é boa ; o sacco é que não presta !



Entre um medico muito conhecido e um estudante não menos conhecido, passou-se ha dias uma scena interessante.

O estudante, para justificar umas faltas que dora ás aulas para andar na pandega amena, pediu ao medico um attestado.

O facultativo passou-lhe'o e o estudante passou-lhe para a mão duas moedas de cinco tostões em magnifico chumbo.



— Este dinheiro é falso !
— E o attestado é verdadeiro ?



— Quantos filhos tem ?
— Dez.
— Tantos como os mandamentos da lei de Deus.
— E' verdade. Trez são do sexo masculino e sete do femenino.
— E como nos mandamentos os tres primeiros pertencem á honra de Deus e os ultimos sete ao proveito do proximo.

Um cavalheiro que todos nós conhecemos pela sua usura, era ha dias exprobadado por um amigo, que lhe lançava em rosto o facto de fazer passar larica de rabo a toda a gente que tinha a desgraça de viver sob o teto do unhas de fome, que respondeu :

— Isso é mentira ! Em minha casa todos andam fartos. Minha mulher está farta de mim ; eu estou farto d'ella ; os criados estão fartos de nós e nós estamos fartos d'elles.

Que mais quer você ?



BIBLIOGRAPHIA

Gostosamente accusamos a recepção de um interessantissimo volume — *Impressões de viagem* — devido á acurada penna do Sr. José de Sousa Larcher e profusamente illustrado com primorosas photogravuras.

S. ex.^a dignou-se dedicar-nos um capitulo do seu valioso trabalho, honra que sobremodos nos penhora, gentileza que agradecemos com o mais profundo reconhecimento.

O livro do Sr. Sousa Larcher cuja rubrica é «O que eu vi e ouvi atravez do Egypto e da velha Europa» é realmente muitissimo curioso, e lel-o representa mais que a vontade de aprender alguma cousa, uma prova de bom gosto.

Pelo auctor, Sr. Dr. Marcellino Mesquita, e pelo editor, Sr. M. Gomes, foi-nos offercido o volume *Petronio*, peça em 5 actos.

O trabalho do Sr. Dr. Mesquita é sobejamente conhecido e foi muito applaudido. E a critica da obra é essa.

Com quanto tivéssemos visto a peça, lemola com aquelle agrado que sempre tivemos pelos trabalhos do illustre dramaturgo, a quem agradecemos a delicada lembrança do offercimento de um exemplar.



FALAR, ESCREVER — E CONTAR

Candido de Figueiredo, nas suas lições practicas da lingua portugueza aos constantes leitores do *Diario de Noticias*, diz agora, entre muitas outras, mais esta:

— Bom seria que todos os verbos fossem regulares.

Pois sim, mas não é possivel. Os verbos são regulares e irregulares. Os regulares são assim chamados por não serem irregulares; e dizem se irregulares os que não são regulares. Se todos os verbos passassem a ser, num dado momento, só regulares, deixaria de haver verbos irregulares. E como estes são considerados irregulares precisamente para se differencarem dos regulares quando todos fossem regulares deixaria de haver os irregulares. Deixando de haver verbos irregulares, não haveria necessidade de se chamar aos outros verbos regulares; mas como todos os verbos são regulares e irregulares, quando acabassem os regulares e os irregulares tinham, *ipso facto*, acabados os verbos.

Um dos discipulos de Candido Figueiredo pergunta se aquillo a que alguns chamam morgue e outros necroterio, não poderia chamar-se *necroscoperio*.

— Poderia, e tinha explicação, responde Candido de Figueiredo. E acrescenta. — *Necroscoperio* empregar se-ia quando, por exemplo, se disse-se d'uma pessoa morta de morte natural: o cadaver foi transportado para o *necroscoperio*. . . Mas se quizessemos falar de uma pessoa que havia morrido de uma indigestão de nesperas, diziamos então: o cadaver foi conduzido em maca para o *nesperoscoperio*.
Fica entendido.

CAPILLARIUM o mais efficaz preparado para o desenvolvimento da barba e do bigode, os seus resultados são rapidos, mesmo nos rapazes de 16 annos. Remette-se franco de porte, antecipando 1\$000 réis a Plandolit & Gran, Calle de Gerona, 261, 1.ª Barcelona (Hespanha).

O ESPIRITO DO DECRETO DE 18 DE ABRIL



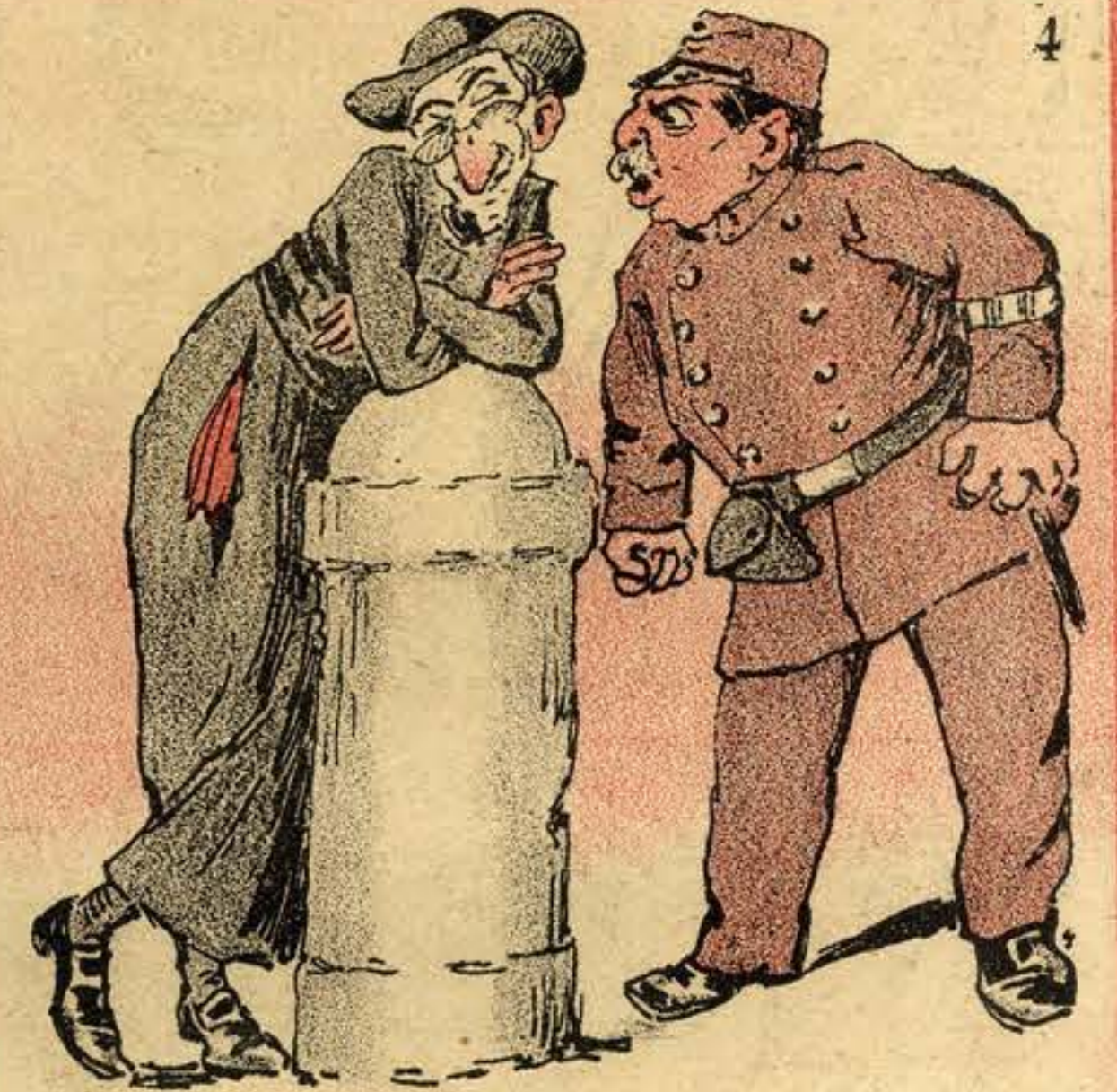
Já d'ahi p'ra fóra!



... Fala comigo ou pede para as almas?
- Falo consigo! Já d'ahi p'ra fóra!



- Ora adeus!
- Mau, mau, mau, mau!



-- Você sae d'ahi, ou não sae?!
-- Está visto que não saio...



-- Olhe Você que eu aviso-o ...
Veja lá no que se mette!
-- Já lhe disse que d'aqui não saio!



-- Ah! Você não quer obedecer?
-- O que não eu quero é sair d'aqui!
-- Ah! Você não quer sair d'ahi!?



-- Pois então deixe-se ficar!



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Aria da Maria Cachucha

A RODA COM O FREIO NOS DENTES

O Sr. Ministro da Fazenda teve ha dias uma hora de celebridade. Tambem já era tempo.

Foi o caso que os cavallos que tiravam o trem que conduzia o nobre estola tomaram o freio nos dentes—como se fossem da opposição—e desataram ás correrias pelas ruas da baixa, com risco imminente para o Sr. Ministro de esmurrar as nobres ventas e para nós de ficarmos sem titular da pasta de fazenda.

O Sr. Mattoso, em tão horrivel conjunctura, pegou-se com todos os cavalheiros do seu appellido e vendo o perigo que corria de ser feito em postas apertou contra o peito a pasta.

As coisas correram porem muito melhor que os cavallos, que segundo se afirma nos circulos politicos eram dois credores externos.

O Sr. Mattoso ficou inculme e o cocheiro apenas ficou n'um bolo. E pouco depois toda a gente se ia informar do estado... do Sr. Ministro da Fazenda.

Nós sentimos o desgosto soffrido pelo Sr. Conselheiro Mattoso e enviamos parabens ao cocheiro, que inquestionavelmente é um homem de sorte.



Na camara dos dignos pares, um d'elles, nunes portanto, conversou animadamente com o Sr. Conselheiro Arroyo acerca do nosso preclaro visconde de Faria e da sua fomentação aos vinhos portuguezes na Allemanha, tão eficaz e intelligentemente exercida em Paris, e sobre a misera quantia que o venerando bandulho de s. ex.ª engole annualmente ao estado, coisa de 11 contos de réis, ou pouco mais ou menos dois paus por um olho.



O Sr. Ministro dos Estrangeiros respondeu em voz maviosa—Arroyo sussurrante—que não havia tal e que tudo eram intrigas da Parodia. O querido visconde não tinha 11 contos, tinha 3, que é a conta que Deus fez para toda a gente — até para o Faria, coisa que mal chega para um pau.

E que a respeito da estado do estimavel titular na capital de França, a coisa se explicava por forte incommodo do bom homem, impossibilitado de ir a Berlim fomentar a pinga e carecido de se fomentar a si proprio. Elle Ministro reconhecera isso mesmo e até telegraphára ao visconde nestes te mos

Esteja descansado. Sabe que mais? Fomenta-se!

O visconde cumpria a prescrição ministerial e estava melhorzinho.



Lendo em um jornal a noticia de que o Sr. Director Geral da Agricultura dera ordens para que se ensiasse na extincção dos gafanhotos a emulsão de sulphureto de carbonio, por ser mais barata que a emulsão de petroleo, Petra Vianna observou:



— Mais barata, talvez. Mas a mais eficaz é a Emulsão de Scott!

A exposição de rosas

Abriu-se a exposição de rosas promovida pela Real Sociedade de Horticultura. Certamen soberbo debaixo de todos os aspectos. Alguns exemplares expostos de grande novidade. Entre outros, os seguintes:

A Rosa dos ventos,
A Rosa Damasceno,
A Rosa Tyranna...
E o Rosa Catatau!



Na vaga que o professor Manuel Ferreira Deusdado deixou no Lyceu de Lisboa, foi collocado um professor Camello. Achamos muito acertado.

Agora, vae o Sr. Deusdado transferido para Angra.

E' um Deus que se vae com todos os diabos.



Na rua dos Navegantes:

— Quando Napoleão perdeu Sédan... dizia o sr. Alpoim.

— Deixou de morder nos seus inimigos! interrompeu o nobre chefe.



— Como assim, excellencia?
— Pois se elle perdeu ses dents!



Cumulo:

De irreverencia— Dar um ponta-pé no Quo-Vadis.



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Nos termos dos artigos 31.ª e 39.ª dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 Novembro de 1894, são convocados os srs. accionistas para se reunirem em Lisboa na sede social, em assembleia geral ordinaria, no dia 10 de junho proximo futuro ao meio dia.

Ordem do dia

1.ª—Apresentação das contas respectivas ao exercicio de 1900, do relatório annual do Conselho d'Administração e do respectivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.ª—Quaesquer propostas dos srs. accionistas apresentadas, segundo a parte final do artigo 38.ª dos estatutos;

3.ª—Eleição de dous membros do Conselho d'Administração, nos termos do artigo 13.ª dos mesmos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo, os administradores sorteados;

4.ª—Eleição de dous membros do Conselho Fiscal nos termos do artigo 24.ª dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo, os accionistas que tiverem sido sorteados;

5.ª—Eleição do presidente da assembleia geral que tem de funcionar nos annos de 1901 a 1903 inclusive;

Esta assembleia geral segundo os preceitos do artigo 28.ª dos mesmos estatutos compor-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais acções da Companhia.

Para poder tomar parte na assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 10 de maio proximo futuro inclusive, e as acções ao portador ser depositadas, até ás 4 horas da tarde do dia 27 do mesmo mez de maio proximo futuro:

Em Lisboa: na sede da Companhia; no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Nacional Ultramarino, no Montepio Geral e no Crédit Franco-Portuguez;

No Porto: no Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto;

Em Paris: nas caixas do Crédit Lyonnais, na Société Générale de Crédit Industriel & Commercial, na Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, no Comptoir National d'Escompte de Paris e na Banque de Paris & des Pays Bas;

Em Londres: nas caixas dos banqueiros Glyn Mills, Currie & C.ª

Em Berlim e Francfort: nas caixas do Bank für Handel & Industrie.

Os bilhetes de admissão á assembleia serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das accções averbadas ou dos recibos dos depositos das accções depositadas.

A assembleia geral constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.ª, 33.ª, 36, 37.ª e 39.ª dos estatutos.

Lisboa, 29 de Abril de 1901.

O Presidente do Conselho d'Administração
Antonio Maria Pereira Carvilho.

Restaurant Paris

DE
JOSÉ FERNANDES

63—Rua de S. Pedro d'Alcantara—63

Forneca almoços, lunches e jantares para fora, segundo as indicações que lhe forem apresentadas.

ALMOÇOS DE MESA REDONDA A 400 RÉIS

Jantares a 500 réis

DAS 4 ÀS 8 DA NOITE

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

OPPORTUNIDADE D'UMA VELHA FABULA



O cego e o paralytico perseguindo a Reacção



REAL THEATRO DE D. CARLOS

José Paolini, Inabalavel: - J'y suis, j'y reste! (como MAC-MAHON)